

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

LETICIA FERNANDES MOTTA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é uma entrevista com o cineasta Cacá Diegues.

“QUERO RETRATAR A VIDA DOS GAYS NOS MORROS”

Anda difícil acompanhar a agenda do cineasta Cacá Diegues. Há 15 dias, ele começou a gravar depoimentos para um documentário sobre os últimos 20 anos do cinema brasileiro, provisoriamente intitulado *20. “Já fiz 33 entrevistas, de Nelson Pereira dos Santos a Walter Salles (na Central do Brasil, claro); de Fernando Meirelles a Daniel Filho”*, afirma. Aos 72 anos, Cacá adianta outra novidade, a produção de *Favela gay*, mais um filme da série *5X (Favela, agora por nós mesmos e Pacificação)*, desta vez sobre a homossexualidade nas comunidades.

Texto por Bruno Astuto

ÉPOCA- *Qual é o ponto de partida do documentário sobre o cinema brasileiro?*

Cacá Diegues- *A década de 1990, um período de grave crise financeira no país e de altíssima inflação. A produção de cinema no Brasil caiu dramaticamente. O governo Collor confiscou toda a reserva particular e extinguiu a Embrafilme, o Concine, a Fundação do Cinema Brasileiro, o Ministério da Cultura e suas leis de incentivos. Pego depoimento de cineastas que faziam de tudo para realizar um projeto. Com a saída de Collor e a entrada de FHC, começamos a falar na retomada.*

ÉPOCA- *E como vê a situação atual?*

Cacá Diegues- *As escolas de cinema são boas, temos uma TV muito poderosa e uma indústria de publicidade que prepara bem os lançamentos. Estamos num momento maravilhoso, com até 20 estreias num curto período de tempo. Mas nossa economia é frágil e não está consolidada. A “farrá” pode acabar de uma hora para outra. Agora acredito que temos um ás na manga: a Ministra da cultura, Marta Suplicy. Pela primeira vez temos alguém com poder político no governo.*

ÉPOCA- *Você está no mercado desde a criação do Cinema Novo, na década de 1960. Como se renova?*

Cacá Diegues- *Gosto de cinema e de vê-lo progredindo. Sou cineasta, 24 horas por dia, sete dias na semana e, vez ou outra, pego uma câmera e faço um filme. Procurar novidade me rejuvenesce. 5X Favela, agora por nós mesmos foi uma maneira de conhecer a geração que existe hoje na cultura e no cinema brasileiro.*

ÉPOCA- *Como será a continuação da série 5X?*

Cacá Diegues- *O Rodrigo Felha(um dos diretores descobertos pela Central Única das Favelas) me propôs fazer o terceiro filme da série com o tema Favela gay. Já batemos o martelo e vamos começar a gravar no próximo ano. Queremos retratar a vida dos gays que vivem nos morros.*

(Fonte: Revista *Época*, n.756, p.102, 12 nov. 2012.)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista é um gênero textual que circula em diferentes mídias, dentre elas jornais e revistas. No texto lido, quem foi entrevistado pela revista *Época*? Qual foi o objetivo da realização dessa entrevista?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e interlocutor.

Resposta comentada

Espera-se que o aluno perceba que a entrevista é um texto expositivo e informativo cujo objetivo é fazer com que o leitor conheça melhor o que pensa o entrevistado ou um

assunto que esteja em pauta no momento e que esteja relacionado ao trabalho do entrevistado, como no texto gerador 1. Assim, o aluno deverá responder que o entrevistado pela *Época* é o Cacá Diegues, uma pessoa de destaque no cinema brasileiro, e que o objetivo da realização da entrevista é proporcionar ao público da revista a oportunidade de conhecer as opiniões, experiências pessoais e profissionais do cineasta.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 2

Observe a variedade linguística empregada pelo entrevistador e pelo entrevistado. Explique por que se empregou a variedade padrão da língua e por que não há marcas de oralidade no texto, com “*aí, então*”, “*pois é*”, “*não é*”?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade.

Resposta comentada

Espera-se que o aluno perceba que quando a entrevista é publicada em jornais ou revistas, antes da transcrição final, costuma-se adaptar o discurso à língua escrita. Não se deve, porém, alterar o estilo da fala do entrevistado; deve-se apenas proceder àquelas mudanças relacionadas à diferença entre a língua escrita e a oral. Assim, o aluno deverá responder que devido ao assunto da entrevista e ao nível do público leitor se empregou a variedade padrão e que não há marcas de oralidade no texto, devido as respostas serem gravadas ou anotadas, resumidamente, e depois transcritas eliminando tais marcas.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II trata de uma entrevista com Sandra Mika, dona de casa e artesã. A partir dessa entrevista serão trabalhadas questões de Leitura e Uso da Língua.

“SHARON ADORA ARROZ E FEIJÃO”

Sharon Stone acaba de passar nove dias em Balneário Camboriú, em Santa Catarina. Além de gravar um comercial para a construtora FG Empreendimentos (especula-se que o cachê tenha sido em torno de R\$2 milhões), ela aproveitou a viagem para estreitar os laços com a família do namorado, o modelo Martin Mika, que argentino, mora na região há muitos anos. Os pombinhos comemoraram os 28 anos do rapaz. Entre almoços e passeios na praia com o amado, Sharon também conquistou os pais do modelo, Horácio e **Sandra Mika**. “Ela é muito simples e gosta de estar em família. Aqui em casa já esquecemos que ela é uma estrela de Hollywood”, diz Sandra. Ela é cinco anos mais nova que a nora – tem 49 anos, e Sharon 54. Nas constantes idas e vindas entre Los Angeles, onde ele mora, Mika faz questão de arcar com todas as despesas de suas viagens.

ÉPOCA- *Como é a sua relação com sua nora?*

Sandra Mika- *Ela é muito tranquila e gosta de estar em família. Na primeira vez que estive aqui, trouxe, inclusive, Kim, seu filho mais novo.*

ÉPOCA- *O que ela costuma fazer quando está em Camboriú?*

Sandra- *Aqui ela passa temporadas tranquilas, sem luxo. Passeia na praia e até frequenta um restaurante a quilo, no centro da cidade, sem nenhuma afetação. Na maioria das vezes, não é reconhecida.*

ÉPOCA- *Algum estrelismo?*

Sandra- *Nenhum, ela come bem, adora arroz e feijão e tem alergia a cogumelo. Certa vez, quis fazer um bife no*

apartamento do Martin, e ele não tinha frigideira. Sabe como é apartamento de rapaz solteiro, né? Ela foi até o mercado comprar uma.

ÉPOCA- *Faz votos de que o casamento saia?*

Sandra- *Eles é que devem dizer, não quero me meter. Mas faria muito gosto de que isso acontecesse. Não porque ela é a Sharon Stone, mas porque é uma mulher linda por fora e por dentro.*

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 3

Observe o trecho a seguir:

“Certa vez, quis fazer um bife no apartamento do Martin, e ele não tinha frigideira. Sabe como é apartamento de rapaz solteiro, né?”

Nele, podemos perceber que o entrevistado utiliza marcas da oralidade. Reescreva o termo que confirma essa marca e explique por que isso acontece.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade.

Resposta comentada

Espera-se que o aluno perceba que quando a entrevista é publicada em jornais ou revistas, antes da transcrição final, costuma-se adaptar o discurso à língua escrita. Não se deve, porém, alterar o estilo da fala do entrevistado; deve-se apenas proceder àquelas mudanças relacionadas à diferença entre a língua escrita e a oral. Assim, o aluno deverá responder que o termo “né” representa a marca da oralidade na escrita e que isso se deu devido ao gênero oral da entrevista, havendo a transcrição da fala da entrevistada.